



Câmara Municipal de Uberlândia

Minas Gerais

APROVADO

1ª Reunião Ordinária - 04/03/2024

ZEZINHO MENDONÇA

Presidente

REQUERIMENTO Nº 93329/2024

Exmo. Sr. Presidente,

De acordo com o art. 233, da Resolução nº 031/02, REQUEREMOS a Vossa Excelência que seja encaminhado a SECRETARIA MUNICIPAL DE TRÂNSITO E TRANSPORTES solicitação para Solicito certidão para denominação de Logradouro Público (rua) para homenagear ANTÔNIO GOMES DA COSTA

JUSTIFICATIVA

O presente requerimento justifica-se pelo fato de Antônio Gomes da Costa "Sr. Costa" Sr. Costa Nasceu em Almino Alfonso Rio Grande do Norte em 19/06/1936. Veio Para Uberlândia em 1.957, aonde se radicou como morador por 59 anos, até o seu falecimento em 2.016. Constituiu família, casando-se com Orieta Bianchini e tendo dois filhos, Loubier e Louângela. Se tornou Uberlandense de coração. Sempre respeitou e honrou Uberlândia como sendo sua terra natal. Constituiu uma loja de tecidos na Avenida Brasil, a conhecida "Casa Costa", na Avenida Brasil 1.757, esquina com a Rua Prata, de onde tirou seu sustento e criou sua família. Em 21 de março de 1.974, escreveu o jornalista JLP no Jornal correio do triangulo a seguinte crônica a seu respeito. " Entre os que me chamam atenção está o Sr. Costa. Tem uma pequena casa comercial ali na Av. Brasil. É um elemento humano de quem a gente muito pode aprender. Vocês já tiveram a sensação de serem vendidos, leiloados, amontoados como peças de repolho; se pega, revira na mão, arranca-se uma folhinha...É meus amigos leitores, já se vendeu muita gente nesse Brasil antes da Revolução. Já se pisou na pessoa humana rebaixando-a ao nível os animais. Houve quem defendesse o vendedor. Alegou ter sido uma caridade para quem estava morrendo de fome. Em tese não adianta ser muito digno de barriga vazia, contudo não há, confesso, nenhuma dignidade em vender cabeça de gente para substituir uma carga que faltou. Vindo lá do Norte num caminhão, o Costa foi mesmo vendido no Mato Grosso. Acho que custou, se não me engano, dois mil e quinhentos reis na época. Se eu fosse perito em conversão de moeda, iria averiguar se não





Câmara Municipal de Uberlândia

Minas Gerais

equivalem aos trinta e três talentos com que Judas vendeu Cristo. Mas o Costa não se deixou levar pela roda viva. Levantou a cabeça e reconquistou a dignidade com o trabalho. Escolheu o melhor caminho. Não permaneceu escravo. A terra que o acolheu de cabeça baixa, o viu de cabeça erguida e cheio de ânimo para vencer e ser alguém. E conseguiu. Ele é gente. Hoje ele é uma pequena alavanca no progresso de Uberlândia. Hoje é considerado. Participa da vida do bairro operário, servindo seus co-irmãos com toda honestidade e delicadeza. E não foi obra da sorte, mas do esforço constante. Admiro esta energia do Sr. Costa. Imagino como uma criança brincando de construir uma casa com pedaços de madeira. Tudo cai de repente e é preciso recomençar com paciência e coragem até que se ponha de pé. E ele está de pé firme. Com ele aprendi a sair todas as manhas, de mandíbulas cerradas, com a pasta no lado e disposto a não entregar os pontos de modo nenhum. Por mais difíceis que sejam as circunstâncias da vida, eu acredito no valor do trabalho. Lembra-me que hoje dezenove de março, é dia de meu padroeiro "São José", tutor do menino Jesus, Carpinteiro para uns ou ferreiro para outros, o fato é que ele era agarrador absurdo. De sol a sol, na tarefa de nada deixar faltar nas condições humanas, ao Filho de Deus e sua Mãe. É nas mãos dele que eu coloco meu amigo Antônio Costa. Aquele que foi vendido. Olha, Sr. Costa, tenho uma imensa estima por você. Desde que nos conhecemos no cursilho, tem sido grande o incentivo que você me dá. Fica pois isto como uma simples homenagem. E no fundo também uma desforra à sua dignidade. O carinho de sua esposa lhe trará sempre conforto. "É sempre bom deixar de ser vendido para ser muito querido." Seu Antônio Gomes da Costa, O "Seu Costa", deixa um rastro de muita honestidade e respeito por Uberlândia, terra que o acolheu. .

Câmara Municipal de Uberlândia, 29 de fevereiro de 2024.

ABATENIO MARQUEZ
Vereador - PP





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:
ANTONIO GOMES DA COSTA
MATRÍCULA:
0591960155 2016 4 00108 279 0099410 24

SEXO masculino **COR** Branca // **ESTADO CIVIL E IDADE** casado, com 79 anos de idade

NATURALIDADE Almino Afonso - RN **DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO** 279681-SSP - Secretaria de Segurança Pública - MG // **ELEITOR** era eleitor //

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA
ARTUR FRANKLIN DA COSTA e MARIA GOMES DA COSTA / Av Brasil, 1757 - B: Brasil, Uberlândia-MG

DATA E HORA DE FALECIMENTO vinte e nove de abril de dois mil e dezesseis às 09:20 horas **DIA MÊS ANO** 29/04/2016

LOCAL DE FALECIMENTO
Av Brasil, 1757 - B: Brasil em Uberlândia-MG

CAUSA DA MORTE
Parte I: Insuficiência Respiratória Aguda; Neoplasia de Estômago Avançado. //

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO MUNICÍPIO E CEMITÉRIO SE CONHECIDO Cemitério Campo do Bom Pastor-Uberlândia-MG **DECLARANTE** LOUBIER GOMES COSTA

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO
Lorene Cristina Alves Rodrigues CRM:59303 //

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES
não apresentou certidão de casamento. casado com ORIETA BIANCHINI COSTA. Declarou que deixou bens imóveis a inventariar. Não deixou testamento. Deixou filho(s): Loubier com 50 anos e Louangela com 47 anos. Nada mais. //

SERVIÇO REGISTRAL DAS PESSOAS NATURAIS DE UBERLÂNDIA
Oficial: Bel. Feliciano de Oliveira Junior
Av.Vasconcelos Costa Nº 141 Martins Uberlândia-MG
(34)3219-3700 Anyleide-10:21:01

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Uberlândia-MG, 05 de maio de 2017

Iolanda César de Barros
Iolanda César de Barros
Escrevente

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA - GERAL DE JUSTIÇA
SERVIÇO REGISTRAL DAS PESSOAS NATURAIS DE UBERLÂNDIA - MG



Selo Digital: 81L05726 - Cod. Seg : 9475.5322.6274.9742 -
Quantidade de Ato(s) Praticado(s): 001 - Emol.: R\$ 29,82 -
Tx Judic.: R\$ 6,02 - Total: R\$ 35,84
Consulte a validade no site: <https://selos.tjmg.jus.br>

ANOREG - MG - TR 001814408 - E

Documento assinado digitalmente com usuário e senha por Abateno de Andrade Marquez Neto
Proposição eletrônica M1582785835/2781. Para verificação de autenticidade utilize o QR Code exibido no rodapé.



Antônio Gomes da Costa

"Sr. Costa"

Sr. Costa Nasceu em Almino Alfonso Rio Grande do Norte em 19/06/1936. Veio Para Uberlândia em 1.957, aonde se radicou como morador por 59 anos, até o seu falecimento em 2.016.

Constituiu família, casando-se com Orieta Bianchini e tendo dois filhos, Loubier e Louângela. Se tornou Uberlandense de coração. Sempre respeitou e honrou Uberlândia como sendo sua terra natal.

Constituiu uma loja de tecidos na Avenida Brasil, a conhecida "Casa Costa", na Avenida Brasil 1.757, esquina com a Rua Prata, de onde tirou seu sustento e criou sua família.

Em 21 de março de 1.974, escreveu o jornalista JLP no Jornal correio do triangulo a seguinte crônica a seu respeito.

" Entre os que me chamam atenção está o Sr. Costa. Tem uma pequena casa comercial ali na Av. Brasil. É um elemento humano de quem a gente muito pode aprender. Vocês já tiveram a sensação de serem vendidos, leiloados, amontoados como peças de repolho; se pega, revira na mão, arranca-se uma folhinha...É meus amigos leitores, já se vendeu muita gente nesse Brasil antes da Revolução. Já se pisou na pessoa humana rebaixando-a ao nível os animais. Houve quem defendesse o vendedor. Alegou ter sido uma caridade para quem estava morrendo de fome. Em tese não adianta ser muito digno de barriga vazia, contudo não há, confesso, nenhuma dignidade em vender cabeça de gente para substituir uma carga que faltou. Vindo lá do Norte num caminhão, o Costa foi mesmo vendido no Mato Grosso. Acho que custou, se não me engano, dois mil e quinhentos reis na época. Se eu fosse perito em conversão de moeda, iria averiguar se não equivalem aos trinta e três talentos com que Judas vendeu Cristo. Mas o Costa não se deixou levar pela roda viva. Levantou a cabeça e reconquistou a dignidade com o trabalho. Escolheu o melhor caminho. Não permaneceu escravo. A terra que o acolheu de cabeça baixa, o viu de cabeça erguida e cheio de ânimo para vencer e ser alguém. E conseguiu. Ele é gente. Hoje ele é uma pequena alavanca no progresso de Uberlândia. Hoje é considerado. Participa da vida do bairro operário, servindo seus co-irmãos com toda honestidade e delicadeza. E não foi obra da sorte, mas do esforço constante. Admiro esta energia do Sr. Costa. Imagino como uma criança brincando de construir uma casa com pedaços de madeira. Tudo cai de repente e é preciso recomeçar com paciência e coragem até que se ponha de pé. E ele está de pé firme. Com ele aprendi a sair todas as manhas, de mandíbulas cerradas, com a pasta no lado e disposto a não entregar os pontos de modo nenhum. Por mais difíceis que sejam as circunstancias da vida, eu acredito no valor do trabalho. Lembra-me que hoje dezanove de março, é dia de meu padroeiro "São José", tutor do menino Jesus, Carpinteiro para uns ou ferreiro para outros, o fato é que ele era agarrador absurdo. De sol a sol, na tarefa de nada deixar faltar nas condições humanas, ao Filho de Deus e sua Mãe. É nas mãos dele que eu coloco meu amigo Antônio Costa. Aquele que foi vendido. Olha, Sr. Costa, tenho uma imensa estima por você. Desde que nos conhecemos no cursinho, tem sido grande o incentivo que você me dá. Fica pois isto como uma simples homenagem. E no fundo também uma desforra à sua dignidade. O carinho de sua esposa lhe trará sempre conforto. "É sempre bom deixar de ser vendido para ser muito querido."

Seu Antônio Gomes da Costa, O "Seu Costa", deixa um rastro de muita honestidade e respeito por Uberlândia, terra que o acolheu.

